buscar no site...

Feira de Santana, Segunda, 16 de Janeiro de 2017

André Pomponet

PEC do Teto de Gastos pode desafogar cadeias?

André Pomponet - 16 de janeiro de 2017 | 08h 21

No final do segundo mandato, em 2001, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso tomou uma decisão histórica: assinou um decreto que determinava o fim dos manicômios no Brasil. A medida convergia com o esforço de décadas dos que advogavam pelo fim daquelas instituições que se pareciam com "depósitos de seres humanos", de tão degradantes. Com a medida, a internação compulsória foi substituída pelo acompanhamento médico, com a possibilidade dos pacientes ficarem em casa. As famílias que acolhessem seus pacientes passaram a ter direito a um salário-mínimo mensal.

Para além da dimensão humanitária, o Ministério da Fazenda espichava o olho para o aspecto financeiro: essa medida custava menos que manter pacientes reclusos em condições subumanas. Houve quem protestasse, prevendo multidões de loucos violentos pelas ruas. Não foi o que aconteceu.

A atual crise no sistema carcerário pode levar à adoção de medidas semelhantes. Cerca de 40% dos presos nos cárceres brasileiros são provisórios, estão aguardando julgamento; outros tantos estão presos por delitos menos graves, sem uso da violência. Poderiam, portanto, estar cumprindo pelas alternativas, ao invés de reforçar, compulsoriamente, as facções que dominam as cadeias.

Por outro lado, o garrote fiscal aplicado com a PEC do Teto de Gastos começa a se revelar. Não vão existir recursos adicionais para medidas emergenciais no sistema prisional: ou se tira de outros setores, ou quem gerencia as cadeias vai ter que se virar com o que tem hoje. Aposto que ninguém vai propor, por exemplo, tirar dinheiro da saúde e da educação para aplicar nos presídios. Seria suicídio político.

Insustentável

Como a situação nas cadeias é insustentável, então resta uma saída: desafogá-las, concedendo a liberdade a muitos presos que poderiam cumprir punição nas ruas, através de medidas alternativas. Até a própria imprensa – sempre com a língua em riste para exigir punições severas – está tendo que aquiescer: como está para o caos chegar às ruas é questão de tempo.

Resta saber que governo vai assumir a tarefa de, pelo menos, atenuar no curto prazo a crise no sistema carcerário. O que aí está não vai além de minimizar os acontecimentos ou requentar planos antigos, de eficácia duvidosa; em 15 dias, ficou patente que o crime encastelado nas prisões está muito mais organizado que o governo de Michel Temer (PMDB-SP).

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Geddel, a boca do jacar sucessão baiana.

Gilmar, Temer, e a mulh

Glauco Wanderley

A precária segurança d de Feira de Santana

Conjunto Penal de Feira situação similar aos de Rio Branco onde ocorre matanças

André Pomponet

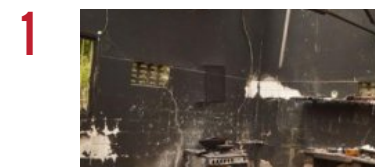
PEC do Teto de Gastos desafogar cadeias?

Escassez de chuvas cas Setentrional

Valdomiro Silva

Seja bem vindo, Jorge V

Goleada em Kiev reforç importância do vídeo n

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Duas chácaras em são José são arromb incendiadas

2 PEC do Teto de Gastos pode desafogar

3 Duas mulheres são mortas em S. Gonç Campos

A gravidade da situação não permite o luxo de prolongadas confabulações ou de intermináveis tratativas, como está acontecendo. Nesse caso, a inércia é sinônimo de mais mortes nas cadeias e nas ruas, apesar de todo o discurso do "controle" evocado nos últimos dias.

A iniciativa de desafogar as prisões passa, sobretudo, pelo Judiciário. Caso a ideia prospere – e não se trate de mera reação diante dos massacres no Amazonas, em Roraima e, agora, no Rio Grande do Norte – pode ser que, lá adiante, se veja alguma saída para a aterradora situação penal brasileira.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Escassez de chuvas castiga Brasil Setentrional

Governo verga sob a crise do sistema prisional

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

4 Esquema previa até calote na Caixa, di: empresário

5 Autoridades confirmam 26 mortes dura em presídio do Rio Grande do Norte